

LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA CONTRA FAKE NEWS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA COP 30

CHILDREN'S LITERATURE AS A PEDAGOGICAL STRATEGY AGAINST FAKE NEWS ABOUT CLIMATE CHANGE AT COP 30

Franciele Vitória Silva Costa¹
Neuma Teixeira dos Santos²

Área Temática 7: Tecnologias Sociais, Tecnologias Educacionais e Assistivas e Tecnologia da Informação
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

Este artigo analisa o processo de criação de um livro de literatura infantojuvenil pensado como uma ferramenta educativa para auxiliar crianças a entender o mundo digital e identificar fake news, especialmente aquelas relacionadas às mudanças climáticas. O livro foi feito para crianças de 10 a 12 anos e tem o intuito de incentivar o pensamento crítico e a participação ativa dos jovens diante dos desafios atuais da era digital. Para isso, foi usada uma abordagem qualitativa utilizando-se de pesquisa teórica, criação da história e produção visual do material. O processo começou com a escolha do público-alvo, passou pela criação do enredo e dos personagens, e terminou com a ilustração e a diagramação do livro. O resultado foi uma narrativa que mistura aprendizado e imaginação, apresentando personagens que enfrentam a desinformação enquanto aprendem a cuidar do planeta. A história termina com as crianças participando da COP 30, um momento simbólico que destaca a importância da voz dos jovens na luta contra a desinformação e a favor do meio ambiente. Conclui-se que a literatura, quando usada junto com a Educação Midiática, pode ajudar muito na formação de leitores mais atentos, críticos e engajados, além de inspirar novas formas de ensinar que valorizem o papel das crianças na construção de um futuro melhor.

Palavras-Chave: Educação Midiática, Pensamento Crítico, Protagonismo, Era digital.

Abstract

This article analyzes the process of creating a children's literature book designed as an educational tool to help children understand the digital world and identify fake news, especially those related to climate change. The book was made for children aged 10 to 12 and aims to encourage critical thinking and active participation of young people in the face of the current challenges of the digital age. For this, a qualitative approach was used using theoretical research, creation of the story and visual production of the material. The process began with the choice of the target audience, went through the creation of the plot and characters, and ended with the illustration and layout of the book. The result was a narrative that mixes learning and imagination, featuring characters who face misinformation while learning to take care of the planet. The story ends with children participating in COP 30, a symbolic moment that highlights the importance of young people's voices in the fight against misinformation and in favor of the environment. It is concluded that literature, when used together with Media Education, can help a lot in the formation

¹ Licencianda em Ciências Biológicas e Bolsista do PET Rede de Integridade da Informação da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA; vitoriafranciele51@gmail.com

² Docente e Tutora do PET Rede de Integridade da Informação da Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA; neuma.santos@ufra.edu.br

of more attentive, critical and engaged readers, in addition to inspiring new ways of teaching that value the role of children in building a better future.

Key words: Media Education, Critical Thinking, Protagonism, Digital Age.

1. Introdução

As mudanças climáticas se mostram como um dos maiores desafios enfrentados na atualidade, demandando uma mobilização crescente em busca de soluções sustentáveis que possam mitigar seus impactos. Segundo os autores Machado *et al.* (2024), esses fenômenos têm consequências em escala global, perceptíveis no aquecimento das temperaturas médias e na maior ocorrência e severidade de fenômenos climáticos extremos, como ciclones, enchentes, secas prolongadas e ondas intensas de calor.

Nesse contexto, eventos globais como a 30ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) exercem um papel fundamental na articulação de políticas públicas e na promoção da sensibilização ambiental. Esses encontros reúnem representantes de diferentes países e setores da sociedade para buscar soluções em conjunto. Além disso, governos regionais e locais também têm se destacado, usando esses espaços para formar parcerias e defender ações mais eficazes no combate às mudanças climáticas, mesmo sem serem os principais responsáveis pelas decisões formais (Dias, 2025).

A era digital traz desafios significativos como a circulação de informações falsas ou distorcidas, as chamadas fake news que impactam diretamente a compreensão da população sobre diversas problemáticas, dentre essas, as ambientais. As autoras Valadão e Guanâbens (2025) afirmam que as pessoas que têm menos familiaridade e acesso às informações relacionadas ao tema das mudanças climáticas acabam sendo as mais prejudicadas porque ficam suscetíveis a acreditarem em notícias falsas que chegam pelas redes sociais. Essa realidade evidencia uma vulnerabilidade informacional que abre espaço para a desinformação, a qual se aproveita da falta de acesso a conteúdos confiáveis para distorcer os fatos e dificultar a conscientização sobre a gravidade da crise climática.

Ademais, a desinformação relacionada às mudanças climáticas vem se intensificando com o avanço das tecnologias digitais, facilitando a disseminação de conteúdos não verificados em plataformas como Instagram, TikTok, Facebook, entre outras (Aguiar; Monteiro; Batista, 2022). Nesse contexto, crianças e adolescentes, inseridos nesse ecossistema digital desde muito cedo, tornam-se especialmente vulneráveis a esse tipo de conteúdo (Cordeiro; Praxedes; Miotto,

2025). Dessa forma, torna-se urgente a implementação de métodos educativos que promovam a leitura crítica da informação e o desenvolvimento de competências midiáticas.

A Educação Midiática (EM) surge como um instrumento poderoso no enfrentamento das fake news. Ela incentiva a análise crítica dos meios de comunicação, o uso ético das tecnologias e contribui significativamente para a formação de sujeitos mais conscientes e reflexivos (Roznieski, 2022). Além disso, quando aliada à literatura infantojuvenil, a EM se destaca como uma abordagem de grande potencial.

Por meio de narrativas acessíveis, envolventes e criativas, é possível promover o debate e a compreensão de temas complexos, como as mudanças climáticas, sensibilizando o público infantil e juvenil e estimulando seu pensamento crítico (Batista, 2017). Diante desse contexto, este estudo é orientado pela seguinte questão de pesquisa: De que forma o processo de criação de um livro de literatura infantojuvenil, com base na Educação Midiática, pode contribuir para o enfrentamento das fake news relacionadas as mudanças climáticas e para o desenvolvimento do pensamento crítico em crianças e adolescentes na era digital?

Em busca de respostas para essa indagação, esta investigação tem como objetivo descrever o processo de criação de um livro de literatura infantojuvenil como estratégia pedagógica de educação midiática e ambiental voltada ao enfrentamento da desinformação sobre as mudanças climáticas e à formação de leitores críticos.

Para alcançar esse propósito, optou-se por um percurso metodológico baseado na integração entre teoria e prática. A seguir, detalha-se a metodologia adotada na concepção e produção da obra, evidenciando as etapas que permitiram transformar conceitos científicos e midiáticos em uma narrativa acessível, crítica e formativa para o público infantojuvenil.

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e exploratório, tendo como finalidade o relato e a sistematização do processo de criação, desenvolvimento e finalização de um livro infantojuvenil, destacando temas como educação midiática e mudanças climáticas no cenário da COP 30.

Na etapa inicial, foi realizada a definição do público-alvo, uma etapa fundamental para garantir a eficiência na criação da narrativa e na escolha de uma linguagem clara e adequada. Definiu-se, então, que o público-alvo seriam crianças e pré-adolescentes com idades entre 10 e

12 anos, faixa etária que geralmente corresponde à transição entre os anos finais do Ensino Fundamental I e o início do Ensino Fundamental II, além de representar o momento em que os leitores estão migrando da literatura infantil para a literatura juvenil.

Após a definição do grupo-alvo foi realizada uma pesquisa teórica que contribuiu tanto para o embasamento pedagógico quanto para a criação da narrativa da obra. Foram realizadas buscas nas plataformas Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se descritores previamente definidos. A revisão, possibilitou entender os fundamentos da literatura infantojuvenil, assim como as principais temáticas abordadas no livro.

Em seguida, iniciou-se a terceira etapa do projeto, dedicada à elaboração do enredo, contemplando a definição do tema central, o desenvolvimento da narrativa e a construção dos personagens. Com o enredo delineado, deu-se início à produção textual, priorizando uma linguagem clara e acessível ao público definido.

Paralelamente, foi iniciado o processo criativo das ilustrações que compõem a obra. Para esse fim, foi inicialmente produzido desenhos a mão em papel A4 e logo após scaneados e transferido para uma plataforma gráfica. Foi também, utilizada uma mesa digitalizadora em conjunto com a plataforma Krita, um programa de pintura digital profissional, gratuito e de código aberto. As ilustrações foram estruturadas com o intuito de complementar o texto, bem como enriquecer a experiência do leitor com a literatura.

Por fim, foi realizado uma revisão e diagramação do material. Nesse sentido, a revisão do texto foi realizada com base em critérios como aspectos gramaticais, ortográficos, coerência com as temáticas abordadas e clareza na escrita. Quanto à diagramação, ela foi desenvolvida na plataforma Canva, priorizando o equilíbrio entre texto e imagem, além da estética das páginas.

3. Resultados e discussão

A produção da obra infantojuvenil proposta inicialmente resultou em um material pedagógico com grande potencial para ser utilizado como recurso interdisciplinar nas práticas educativas vinculadas a temáticas como educação midiática e mudanças climáticas, principalmente nos contextos voltados à COP 30.

O material conta com uma capa cuidadosamente elaborada que apresenta de forma clara o título do livro infantojuvenil, os nomes dos autores e uma imagem visualmente atrativa. A escolha da imagem foi pensada estrategicamente com o objetivo de despertar o interesse do público infantojuvenil, trazendo um toque atrativo que estimula a curiosidade e o desejo de leitura. Já a contracapa exhibe um espaço reservado para que o leitor possa escrever o seu nome. Esse detalhe busca promover um senso de pertencimento e apropriação do livro, criando um vínculo afetivo com a narrativa apresentada (Ilustração 1).

Ilustração 1- Capa visualmente atrativa com informações claras e contracapa com espaço para nome do leitor.



Fonte: Autoras (2025)

Além da capa, o livro infantojuvenil apresenta um importante elemento pré-textual: a apresentação. Essa seção tem como finalidade contextualizar o leitor, explicando a origem da obra e sua justificativa, ou seja, os motivos que levaram à sua criação e a importância do tema abordado. Ademais, ao final do livro há um espaço dedicado à apresentação dos autores, trazendo informações sobre quem escreveu e desenvolveu o conteúdo do livro bem como as logomarcas das instituições parceiras que possibilitaram essa pesquisa.

Em complemento, o livro também destaca as pessoas que serviram de inspiração para a criação das duas crianças protagonistas das ilustrações, valorizando a representatividade e reconhecendo as referências reais que contribuíram para dar vida aos personagens centrais da narrativa (Ilustração 2).

Ilustração 2- Composição pré- textual da obra: apresentação, autoria, instituições parceiras e referências que inspiraram os protagonistas.



Fonte: As autoras (2025)

Para fins de organização dos resultados, estes serão apresentados a partir de três eixos estruturadores: (1) definição do público-alvo; (2) processo de construção e ilustração da narrativa; e (3) apresentação da obra infantojuvenil, com destaque para os personagens e suas respectivas contribuições na experiência de leitura e formação do leitor.

(1) Definição do público-alvo

Inicialmente, a definição do público-alvo foi bastante necessária, pois auxiliou não apenas na escolha estética e linguística do livro, mas também no grau de aprofundamento conceitual e na complexidade da narrativa.

A faixa etária escolhida para esse estudo se encontra no limiar entre o Ensino Fundamental I e II, alunos entre 10 a 12 anos, fase em que crianças e jovens iniciam o desenvolvimento de maior autonomia de pensamento e senso crítico. Essa etapa da formação é especialmente significativa, pois, como destacam os autores Tenreiro-Vieira e Vieira (2024), em sociedades democráticas marcadas pela ciência e pela tecnologia, é essencial promover desde os primeiros anos escolares a capacidade dos estudantes de pensar de forma crítica e criativa, contribuindo para sua atuação consciente e reflexiva nos diversos contextos da vida cotidiana.

Ademais, ao definir essa faixa etária como público-alvo, foi possível adotar uma linguagem clara e acessível, que permite ao leitor compreender temas relevantes, como a

desinformação digital e as crises ambientais, e estabelecer relações com o mundo ao seu redor. Ao equilibrar conteúdo e linguagem, a narrativa busca não apenas envolver o jovem leitor, mas também contribuir para a construção de uma visão crítica diante dos desafios contemporâneos que impactam sua realidade. Essa estratégia dialoga com a perspectiva de Nogueira e Costa (2016, p.40), que compreendem a literatura como “um instrumento que agrega saberes e que contribui para a formação de leitores capazes de fazer uma interpretação não só do que lê, mas também do mundo a sua volta.”

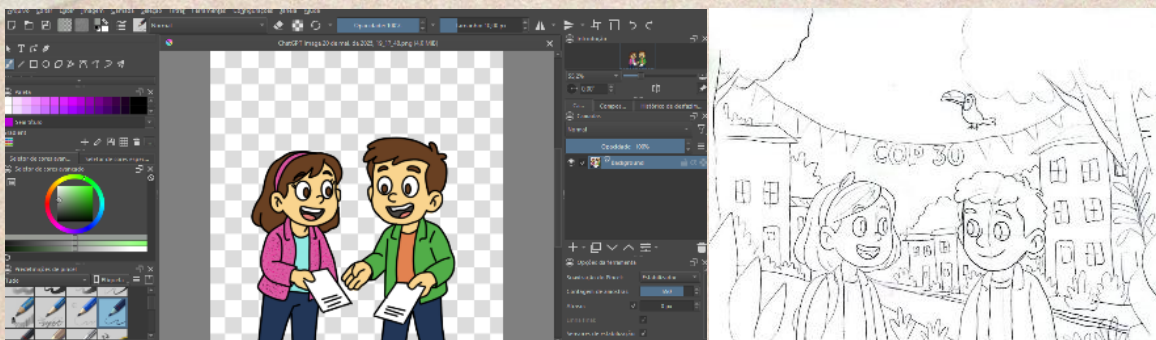
(2) Processo de construção e ilustração da narrativa

A história foi construída com base em estruturas narrativas clássicas, semelhantes àquelas em que um herói central conduz a jornada. Desde o início, buscou-se abordar temas como trabalho em equipe, pensamento crítico, proatividade e protagonismo juvenil, de forma leve e envolvente.

Para representar esses conceitos de maneira acessível ao público jovem, foram criados quatro personagens principais: dois jovens protagonistas, um vilão que simboliza as fake news e um herói que representa a educação midiática. Além disso, a narrativa foi organizada como se cada página funcionasse como um pequeno módulo temático. Em cada trecho, são tratados assuntos relevantes, como o uso responsável das mídias, os impactos ambientais, a importância de eventos voltados para as mudanças climáticas e o papel ativo dos jovens na construção de um futuro mais sustentável.

Ademais, as ilustrações foram concebidas como componentes essenciais da narrativa, estabelecendo um diálogo significativo com o texto escrito e estimulando a imaginação do leitor. O processo criativo iniciou-se com esboços manuais em papel, posteriormente digitalizados e coloridos por meio de software gráfico (Ilustração 3).

Ilustração 3 - Etapas do processo criativo das ilustrações do livro.



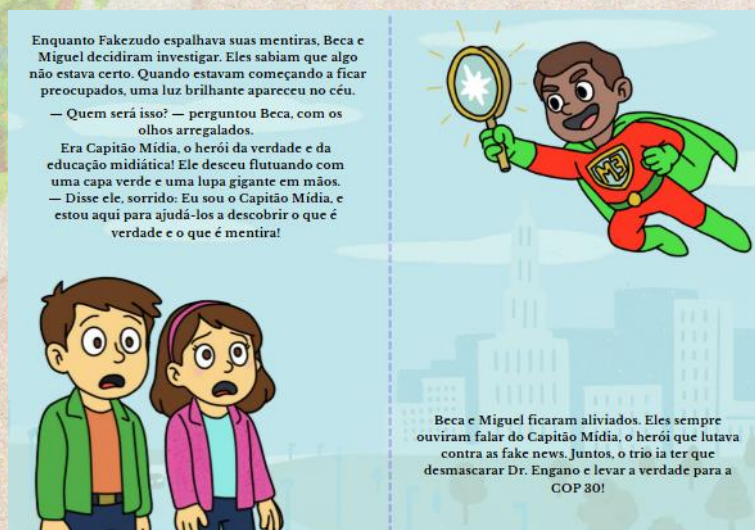
Fonte: Autoras (2025)

Tal abordagem conferiu vida aos personagens e às cenas, contribuindo para tornar a obra mais atrativa, dinâmica e lúdica para o público infantojuvenil. Nesse contexto, torna-se pertinente destacar que “os diferentes elementos textuais não restringem as possibilidades de leitura, pelo contrário, ampliam o universo de significação dos textos e a competência leitora” (Ramos; Panozzo; Zanolla, 2011, p.251), evidenciando que a articulação entre texto e imagem favorece uma leitura mais rica, interpretativa e sensível às múltiplas camadas de significação presentes na obra.

(3) Apresentação da obra infantojuvenil, com destaque para os personagens e suas respectivas contribuições na experiência de leitura e formação do leitor

A narrativa em questão, apresenta a trajetória de duas crianças, Beca e Miguel, que ao se depararem com notícias enganosas sobre a situação da Amazônia, iniciam uma jornada de investigação em busca da verdade, contando com a ajuda do personagem Capitão Mídia, como evidenciado na ilustração 4. A partir dessa obra ficcional, o enredo consegue articular de forma integrada temas centrais como a preservação ambiental, o combate à desinformação (fake news) e a inserção da Educação Midiática no processo de formação de crianças e adolescentes desde os anos iniciais da escolarização.

Ilustração 4: Cena da narrativa que ilustra o início da investigação de Beca e Miguel, acompanhados por Capitão Mídia na busca por informações verdadeiras sobre a Amazônia.



Fonte: Autoras (2025)

Ao analisar criticamente a obra, à luz de autores da educação crítica como Paulo Freire, percebe-se que ela vai muito além de uma simples narrativa infantojuvenil. A história apresenta,

de forma acessível, criativa e envolvente, a possibilidade de que crianças participem ativamente das discussões sobre temas emergentes que afetam a sociedade.

Nesse contexto, ao posicionar os personagens infantis como protagonistas na luta pela verdade, o livro rompe com a concepção tradicional da infância como uma fase exclusivamente de proteção e passividade, propondo em vez disso, a valorização da criança como sujeito crítico e ativo na construção de saberes. Essa concepção se aproxima da pedagogia freiriana onde em sua obra “Pedagogia do oprimido”, que compreende a educação como prática libertadora, fundamentada no diálogo e na consciência crítica, e que reconhece todo educando como sujeito capaz de conhecer e transformar a realidade em que vive, e não como alguém passivamente conduzido pelo educador (Freire, 1987).

Além disso, a obra aborda um vilão, chamado Dr. Engano, no qual simbolicamente representa a desinformação. Ele surge na narrativa como uma ameaça real, tentando enganar a população com mentiras sobre a situação da Amazônia nas redes sociais como mostrado na ilustração 5. Esse trecho da história auxilia as crianças e jovens a compreenderem de forma concreta, que nem tudo o que aparece na internet é de fato confiável e que é necessário verificar as informações com mais precisão, como discutido em um estudo realizado pela UNESCO (2021), onde o mesmo ressalta que é necessário desenvolver desde cedo, a capacidade crítica das crianças diante das informações que consomem, no qual se torna uma ferramenta importante para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

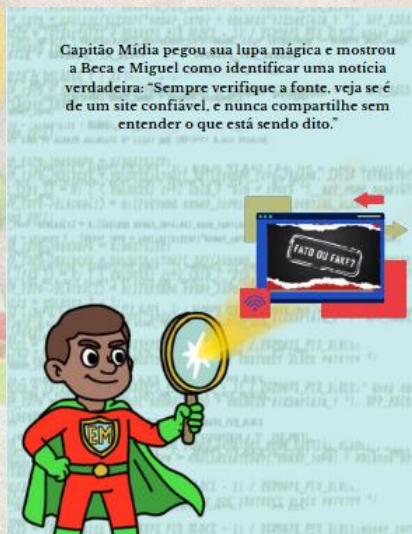
Ilustração 5 – Cena da narrativa do Dr. Engano, símbolo da desinformação, difundindo notícias falsas sobre a Amazônia.



Fonte: Autoras (2025)

Em contrapartida, o Capitão Mídia exerce o papel de guia dentro da história, ensinando as crianças a verificar se uma notícia é verdadeira, como demonstrado na ilustração 6. Sua função na narrativa é despertar no leitor a consciência sobre a importância de checar as fontes em sites confiáveis antes de compartilhar qualquer informação. Esse olhar presente na obra gera um impacto valioso, pois estimula a inserção da educação midiática, desenvolvendo a capacidade de compreender, analisar e responder criticamente às mensagens da mídia.

Ilustração 6 - Cena da narrativa onde o Capitão Mídia orienta as crianças na verificação da veracidade das notícias.



Fonte: Autoras (2025)

Além disso, a narrativa conta que Beca e Miguel se preparam para apresentar na COP 30 as devidas provas coletadas, com o objetivo de mostrar que, de fato a Amazônia está em perigo. Para isso, eles realizam uma breve pesquisa com professores e cientistas e em seguida, montam cartazes com os respectivos resultados (Ilustração 7).

Ilustração 7 - Cena da narrativa que ilustra o momento dos Preparativos de Beca e Miguel para a COP 30, com cartazes baseados em pesquisa com professores e cientistas.

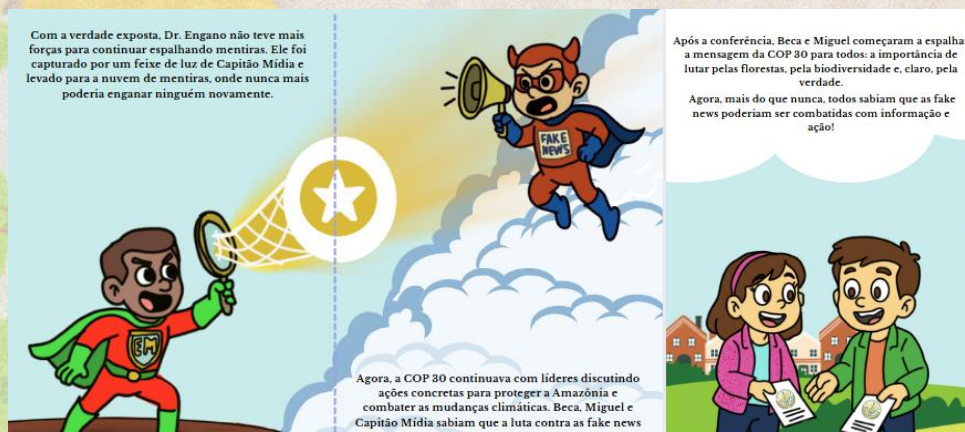


Fonte: Autoras (2025)

Esse trecho do livro é de suma importância, pois demonstra que, mesmo sendo crianças, eles podem participar ativamente da construção de soluções. Essa ideia é bem representada no discurso de Malala Yousafzai (2013), ao afirmar que “uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.”

O livro termina com a prisão simbólica do Dr. Engano e com a continuação dos debates sobre o clima na COP 30 como evidenciado na ilustração 8.

Ilustração 8 - Desfecho da narrativa com a prisão simbólica do Dr. Engano e a continuidade dos debates climáticos na COP 30.



Fonte: Autoras (2025)

Isso mostra que o problema da desinformação e da destruição ambiental não se resolve com um final feliz simples, mas exige envolvimento constante. Como afirma Freire (1996) em Pedagogia da Autonomia, educar é um processo contínuo e inacabado, e cada nova geração precisa ser preparada para dar continuidade à luta por justiça social, ambiental e informacional.

4. Considerações Finais

A proposta de criação de um livro de literatura infantojuvenil aliando os temas de mudanças climáticas e educação midiática mostrou-se uma iniciativa promissora no enfrentamento à desinformação, especialmente no que diz respeito às fake news sobre questões ambientais. Através dessa abordagem criativa, foi possível criar uma narrativa envolvente capaz de informar e estimular o pensamento crítico e o protagonismo juvenil diante dos desafios contemporâneos.

Além disso, o processo de desenvolvimento do material, desde a definição do público-alvo até a produção textual e visual, mostrou o potencial da literatura como ferramenta formativa e transformadora, capaz de despertar nas crianças e adolescentes a consciência sobre

a importância de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las. Vale ressaltar também que a obra desenvolvida, pode ser uma grande ferramenta a ser inserida em contextos escolares, como um recurso interdisciplinar que discute vários contextos.

Ademais, como sugestão para futuras ações, propõe-se a ampliação do projeto com a aplicação prática da obra em ambientes escolares, visando avaliar sua recepção, impacto pedagógico e possibilidades de aprimoramento. Também se sugere a realização de oficinas de leitura crítica com educadores e estudantes, de modo a fortalecer o uso da literatura como estratégia de formação cidadã.

5. Agradecimentos

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio institucional viabilizado por meio do Programa de Educação Tutorial – Rede de Integridade da Informação (PET-REDINF) da Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus Capanema*, por meio da concessão de bolsas de estudo que contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho.

6. Referências Bibliográficas

AGUIAR, Cláudio Gustavo de Borges; MONTEIRO, Patricia Ortiz; BATISTA, Andréia Jayme. Negacionismo e mudanças climáticas. **Revista Ciências Humanas**, v. 15, n. 3, 2022.

DOI: 10.32813/2179-1120.2022.v15.n3.a922. Disponível em:

<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/922>. Acesso em: 23 maio. 2025.

BATISTA, Janaína Bogéa Silva. O professor de português e a literatura infantojuvenil: relações entre formação, hábitos de leitura e prática pedagógica. 2017. 155 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em:

<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2641/2/JANAINABATISTA.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

DIAS, Reinaldo. Paradiplomacia ambiental: desafios e contribuições para a governança climática no século XXI. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 64, p. e4051-e4051, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4051/2306>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

DOS SANTOS CORDEIRO, Daiane; DE SOUZA PRAXEDES, Sara Caroline; DE JESUS MIOTTO, Marcos Vinícius. Educação infantil: Conscientização e impactos das fake news. **Sortuz: Oñati Journal of Emergent Socio-Legal Studies**, v. 15, n. 1, p. 22-41, 2025.

Disponível em: <https://opo.iisj.net/index.php/sortuz/article/view/2251/2491> Acesso em: 25 de maio de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Ebook. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IQZwh65XMcv1WFNQI0nGUDvTFuxazFyY/view>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Ebook. Disponível em: <file:///C:/Users/55919/Downloads/Pedagogia%20do%20oprimido%20-%20Paulo%20Freire.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2025.

MACHADO, Annaelise Fritz *et al.* Mudanças climáticas e eventos extremos no Rio Grande do Sul: impactos diversos quanto a produção de vinho e enoturismo no vale dos vinhedos. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 8, p. e6393-e6393, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6393/4090>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

NOGUEIRA, Fabiana Aparecida; COSTA, Sueli Silva Gorricho. ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Nucleus (16786602)**, v. 13, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/1612/2117>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; ZANOLLA, Taciana. Imagem e palavra na leitura de narrativa. **Perspectiva**, v. 29, n. 01, p. 245-262, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n1p245/19427>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

ROZNIESKI, Raiza Ismério. **EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA**. 2022. DISSERAÇÃO. 2022. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Educação/ PUCRS)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/55919/Downloads/Raiza%20Roznieski%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20002.05.2022.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

TENREIRO-VIEIRA, Celina; VIEIRA, Rui M. Pensamento crítico e criativo na educação em ciências desde os primeiros anos: Desafios e potencialidades. **Debates em Educação**, v. 16, n. 38, p. e18848-e18848, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18848/12288>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

UNESCO. *Educação midiática e informacional: currículo para formação de professores.*

Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2021.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 25 de maio 2025.

VALADÃO, Ana Carolina Batista; GUANÃBENS, Patrícia Ferreira Santos. Impacto das mudanças climáticas na saúde mental: uma revisão da literatura sobre ecoansiedade e

educação ambiental. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 65, p. e4460-e4460, 2025. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4460>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

YOUSAFZAI, Malala. **Discurso na Assembleia Geral da ONU.** Nova York, 12 jul. 2013.

Disponível em: <https://malala.org/news-and-voices/malala-un-speech>. Acesso em: 25 maio 2025.

